

Agenda Nacional de Inteligência Artificial

**IA ao serviço da sociedade e da
competitividade de Portugal**

Janeiro 2026



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

XXV GOVERNO CONSTITUCIONAL

Sumário Executivo

A ANIA enquadra-se na **Ação #20 do Plano de Ação 2026-27 da Estratégia Digital Nacional**, assumindo-se como o principal instrumento para operacionalizar a ambição nacional em IA.

A Inteligência Artificial representa uma oportunidade decisiva para acelerar o crescimento económico e aumentar a produtividade do país, hoje em **75% da média da UE**. A rápida adoção de IA poderá acrescentar **€18-22 mil milhões, por ano, ao PIB** e reforçar em até **2,7 p.p.** o contributo da produtividade para o crescimento, na próxima década.

Portugal dispõe de vantagens claras: **infraestrutura digital de qualidade, conectividade internacional estratégica, talento qualificado, energia renovável competitiva, ecossistema de startups dinâmico, qualidade de vida excecional e predisposição para a adoção de IA**.

O objetivo da ANIA é **usar a IA como motor de competitividade ao serviço da sociedade**, aproximando Portugal da vanguarda europeia e garantindo que o uso da tecnologia se traduz em **oportunidade económica, produtividade e valor público**.

A ANIA assenta em seis princípios orientadores: **(1) Inovação responsável**, garantindo o foco no uso e desenvolvimento ético e seguro da tecnologia; **(2) Foco em apostas estratégicas**, concentrando recursos nas áreas com maior potencial; **(3) Estado como catalisador**, liderando pelo exemplo; **(4) Mais do que tecnologia**, reconhecendo que a adoção de IA é também um esforço organizacional e humano; **(5) IA orientada ao produto**, com casos de uso concretos, úteis e escaláveis; e **(6) Avançar a partir do que já resulta e medir impacto continuamente**.

A Agenda organiza-se em **quatro eixos de atuação**: **I. Infraestrutura e Dados** – capacidade computacional e economia de dados robusta; **II. Inovação e Adoção** – acelerar a adoção na economia, com foco em PME e AP; **III. Talento e Competências** – formar, atrair e reter talento em IA; e, **IV. Responsabilidade e Ética** – proteger cidadãos e promover inovação responsável.

A ANIA é operacionalizada através de **32 iniciativas**, abrangendo todo o ecossistema – universidades, centros de investigação, empresas (incluindo startups) e AP.

Esta agenda está alinhada com o **AI Continent Action Plan** e a estratégia **Apply AI**, posicionando o país para contribuir para as metas e objetivos da União Europeia nesta área.

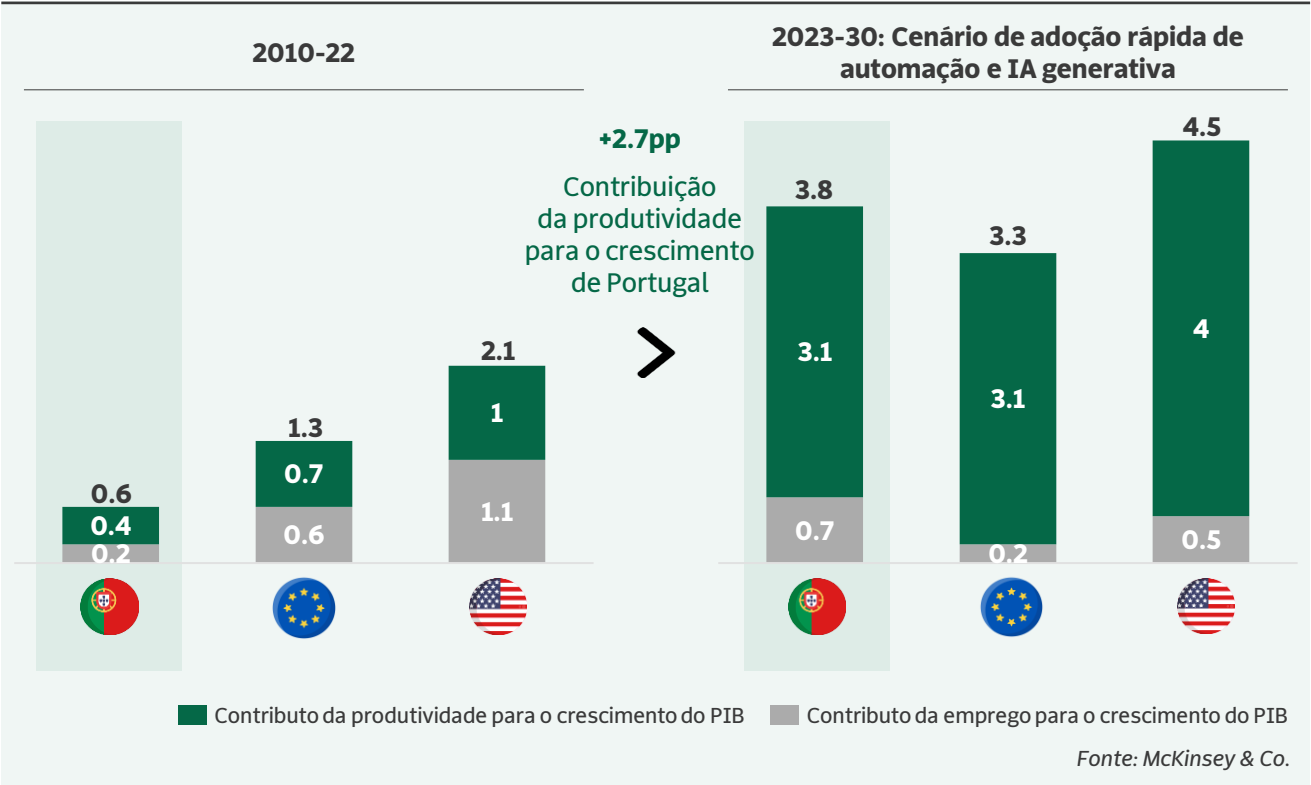
A Oportunidade

A Inteligência Artificial (IA) é um **vetor central de transformação econômica e social**, com potencial para redefinir cadeias de valor, aumentar a produtividade e gerar valor para a economia e sociedade.

Portugal parte de um desafio estrutural de produtividade: **entre 2010 e 2022, o crescimento ficou sistematicamente abaixo da UE e dos EUA**, com a produtividade a contribuir apenas com 0,6 pontos percentuais (p.p.) para o crescimento anual (vs. 1,3 p.p. na UE e 2,1 p.p. nos EUA). Hoje, a **produtividade por hora trabalhada representa 75% da média europeia**, condicionando salários, inovação e competitividade. **Sem uma aposta estrutural em alavancas estratégicas e competitivas, como a IA, este fosso tenderá a aprofundar-se.**

A IA representa, por isso, uma **oportunidade histórica para inverter o défice de produtividade**. Num cenário de rápida automação e adoção de IA, a contribuição da produtividade para o crescimento do PIB pode **aumentar em até 2,7 p.p. na próxima década**, aproximando Portugal das economias mais avançadas. A IA poderá ainda **acrescentar 18–22 mil milhões de euros ao PIB**, cerca de **8% no pico de impacto**, traduzindo-se num salto estrutural do país.

Contribuição da produtividade e emprego para o crescimento do PIB



A Oportunidade

A atual estabilidade económica e política, **aliada com as vantagens competitivas estruturais que o país detém**, criam uma **oportunidade estratégica para acelerar o crescimento económico e a produtividade do país**.

Vantagens competitivas Portugal

Infraestrutura de fibra ótica entre as melhores da Europa

3.º país da UE em cobertura de fibra ótica (92% das casas) e com cerca de 96% de cobertura de internet de alta velocidade (>100 Mbps)

Conectividade internacional estratégica através de cabos submarinos

Hub de rotas intercontinentais (América-Europa-África-Ásia) de baixa latência, sendo o único país na UE com cabo submarino direto para a América do Sul

Talento qualificado

3.º lugar na UE em % de estudantes em engenharia e contando com 9,6 investigadores por mil trabalhadores, acima da média europeia (8,7)

Energia competitiva, e uma matriz energética fortemente sustentável

63 % da produção provém de fontes renováveis, acima dos 45 % da média europeia

Qualidade de vida

7.º país mais seguro do mundo e o 6.º país do mundo com melhor qualidade de vida, fatores determinantes para atrair talento e fixar profissionais qualificados

Predisposição elevada para adotar IA

Cerca de 90 % dos portugueses acreditam que a IA torna a sua vida mais fácil e apenas 8 % considera que a IA não impacta o seu quotidiano

Dinamismo no ecossistema de startups

5.091 empresas e crescimento de 8% em número, 9% em faturação e 8% no emprego. A IA destaca-se: 552 empresas, €181M captados em 2025 e €25MM de valor, com 6 dos 7 unicórnios nacionais

Crescimento sustentado e equilibrado

PIB a crescer cerca de 2% em 2025 e 2,3% em 2026, apoiado por forte dinâmica no mercado de trabalho (emprego em alta, desemprego baixo) e três subidas de rating em 2025

O Objetivo

A ANIA pretende alavancar a IA, de forma ética e responsável, para **aproximar o país da vanguarda da competitividade e produtividade europeia**, garantindo que este avanço se traduz num impacto positivo para a sociedade e valor público - **melhores salários, melhores serviços públicos e maior qualidade de vida.**

Princípios Orientadores



Inovação Responsável

Garantir um foco significativo no desenvolvimento e uso responsável da tecnologia, e que princípios como a ética, segurança, transparência, privacidade, entre outros, são priorizados ao longo de toda a agenda por via de diferentes mecanismos além da regulação



Foco em Apostas Estratégicas

Concentrar recursos em áreas prioritárias com elevado potencial transformador, maximizando o impacto e o retorno do investimento, acelerando a adoção e criando casos de uso escaláveis a nível nacional e internacional



Estado como Catalisador

O setor público deve liderar pelo exemplo, atuando como catalisador da adoção de IA para o bem público, como objeto central da Reforma do Estado, desde os licenciamentos aos serviços e à gestão do Estado, reduzindo custos de entrada, eliminando barreiras e acelerando a inovação na economia e na academia



Mais do que tecnologia

A adoção de IA é sobretudo um desafio organizacional e humano, onde 70% do sucesso depende de pessoas, processos e cultura, 20% de dados e infraestruturas e apenas 10% da tecnologia, exigindo novas formas de trabalho, competências adequadas e uma cultura de inovação contínua



IA orientada ao produto

A IA deve ser orientada a produtos e casos de uso concretos, úteis e escaláveis, partindo de problemas reais, utilizadores identificados e objetivos claros de valor público ou económico, garantindo impacto mensurável para a sociedade



Avançar a partir do que já resulta e garantir avaliação contínua

Reforçar o que já demonstra impacto, consolidando capacidades e escalando boas práticas, evitando duplicações, e promovendo uma cultura contínua de medição, aprendizagem e ajustamento, assegurando que a ANIA se mantém eficaz, relevante e alinhada com as necessidades do país

Abordagem Estratégica

Ao definir a direção da agenda, considerámos também a escolha estratégica para Portugal se posicionar para ser um país predominantemente de **Desenvolvimento** ou **Aplicação** de IA. A decisão dita onde os **recursos de investimento e talento devem ser priorizados**, e implica uma **análise crítica que equilibre custos, risco e soberania**.

A **abordagem de Desenvolvimento concentra-se no desenvolvimento de nova tecnologia de IA, algoritmos e modelos de raiz**, visando a soberania tecnológica e a propriedade intelectual. Requer investimento intensivo em Investigação e Desenvolvimento (I&D) e na infraestrutura de hardware, foco na investigação fundamental, no treino de novos modelos de fundação ou na adaptação profunda de modelos existentes para nichos estratégicos. Neste cenário, o país necessita principalmente investigadores doutorados em *Machine Learning* (ML) e engenheiros de sistemas de alto desempenho e uma infraestrutura de computação intensiva.

A **abordagem de Aplicação concentra-se na utilização e aplicação imediata de tecnologias de IA já existentes** para gerar ganhos de produtividade e eficiência em processos. O investimento vai para a gestão da mudança, requalificação e a reengenharia de processos nas empresas, com foco na gestão e manutenção dos modelos em produção, operações de ML e consultores de transformação de IA que saibam adaptar a tecnologia ao negócio. É o caminho mais rápido para a economia obter retornos, permitindo que as Pequenas e Médias Empresas (PME) adotem a tecnologia sem um investimento significativo em I&D.

Enquanto o **papel de Aplicação é crucial para o ganho de produtividade por hora imediato e agregado do país**, o **investimento estratégico no papel de Desenvolvimento é essencial para o crescimento estrutural**, pois é a única via para gerar ganhos de produtividade exponenciais através da criação de propriedade intelectual e novos produtos de alto valor exportável.

O **posicionamento de Portugal na IA deve ser estratégico e híbrido**, de modo a **maximizar o seu papel de Aplicação para gerar receita e financiar o seu papel de Desenvolvimento** em áreas de alto valor onde a investigação cria uma vantagem tecnológica proprietária e soberana e onde já existe vantagem competitiva, com dados únicos, ou necessidades críticas (Cibersegurança, *Large Language Models* (LLM) Nacional, IA e Robótica aplicada à Indústria, Economia Azul e Mar, IA Responsável).

Plano de Ação 2026 – 2030

Eixos de Atuação

I. Infraestrutura e Dados

Garantir que Portugal desenvolve **capacidade computacional estratégica** e uma **economia de dados robusta**, reduzindo a dependência externa

II. Inovação e Adoção

Proteger a **investigação fundamental de IA** e acelerar a **adoção de IA em toda a economia**, particularmente na Administração Pública e nas PME

III. Talento e Competências

Garantir que Portugal **forma, atrai, mobiliza e retém talento** à escala necessária para sustentar a competitividade do país

IV. Responsabilidade e Ética

Promover o **ecossistema de investigação e desenvolvimento de IA responsável** e um **regime regulatório eficaz e eficiente** que protege os cidadãos e permite a inovação das empresas

A ANIA é operacionalizada através de **32 iniciativas**, envolvendo **políticas públicas ao longo de todo o ecossistema** – universidades, centros de investigação, empresas (incluindo startups) e Administração Pública

I. Infraestrutura e Dados

- Portugal enfrenta **limitações na infraestrutura computacional e na gestão de dados**, o que compromete a competitividade no domínio da IA, num contexto em que a **procura por capacidade computacional cresce 41% ao ano**, acima do ritmo europeu (21%). Este crescimento é impulsionado pela IA generativa, digitalização e investigação, mas a oferta atual de computação é limitada.
 - **As fábricas de IA assumem um papel central como ecossistemas integrados**, combinando computação de alto desempenho com apoio à investigação, incubação e desenvolvimento de startups e PME.
 - No âmbito do EuroHPC, Portugal tem acesso, no supercomputador MareNostrum5, a cerca de **5% da capacidade para investigação e terá 8-9% da capacidade para inovação em Startups, PME e Administração Pública**, quota que não irá cobrir todas as empresas e que poderá vir a ser insuficiente face ao tecido empresarial nacional.
 - As capacidades atualmente disponíveis estão sobretudo **orientadas para investigação e desenvolvimento inicial**, não para adoção empresarial em escala, criando o risco de dependência de infraestruturas estrangeiras se o país não reforçar a capacidade, incluindo através de uma eventual *Gigafactory* europeia.
 - O desafio é agravado por um **défice na economia dos dados**, com dados nacionais fragmentados, pouco acessíveis e subutilizados, devido a barreiras burocráticas, legais e técnicas que limitam a interoperabilidade e reutilização.
-

4 iniciativas

I. Infraestrutura e Dados

Objetivo | **Aumentar a capacidade de computação e a disponibilidade de dados de qualidade**

		Data de Início	Entidades Relevantes
	Computação avançada e Fábrica de IA (EuroHPC)	2S 2025	FCT
I.1	Expansão da capacidade nacional de supercomputação, reforçando o <i>Deucalion</i> e alinhando Portugal com a rede <i>EuroHPC</i> , para suportar o treino de modelos avançados de IA e projetos de investigação de grande escala.		
	Estabelecer uma <i>Gigafactory</i> em Portugal	2S 2025	BFP AICEP
I.2	Atrair e instalar uma <i>gigafactory</i> nacional reforçando a autonomia tecnológica, criando capacidade industrial para IA e reduzindo dependência externa.		
	Criação de espaços de dados em áreas críticas	1S 2026	ARTE ANI Entidades AP
I.3	Desenvolvimento de espaços de dados setoriais que asseguram interoperabilidade (com cruzamento entre setor público e privado), governação clara e acesso seguro a dados de alto valor, permitindo treinar e testar soluções de IA adaptadas a desafios concretos (na saúde, educação, indústria e AP), tendo em conta a estratégia europeia de dados e os <i>Data Spaces</i> Europeus previstos no Programa Europa Digital (DEP). Assegurar valorização de espaços de dados através da Política Nacional de Dados		
	Plano Nacional de Centros de Dados	2S 2025	Governo de Portugal
I.4	Finalizar Plano Nacional de Centros de Dados, com definição de medidas de impacto como a criação de zonas pré-definidas com licenciamento simplificado, reforço de uma estrutura centralizada de gestão, criação de uma rede de fornecedores e parceiros especializados para acelerar construção e operação, entre outros.		

II. Inovação e Adoção

- Apesar dos avanços no ecossistema tecnológico, a **adoção de IA nas empresas portuguesas permanece abaixo da média europeia**, com 9,4% das pequenas empresas a utilizarem IA, face a 18,2% das médias e 49,1% das grandes, num país onde as PME representam 67% do valor acrescentado e 76% do emprego.
 - **Setores centrais da economia registam níveis reduzidos de adoção**, como a Indústria (6,9%), Comércio (5,8%), Transportes (4,9%) e Construção e imobiliário (3,3%), contrastando com as TIC (52,5%), devido a custos, falta de conhecimento interno e incerteza regulatória.
 - A **procura por IA existe quando o apoio é claro**, como demonstra o rápido esgotamento da linha de €100M do BPF para adoção de IA pelas PME.
 - A **Administração Pública concentra uma oportunidade estrutural**, com €1,2 mil milhões de valor acrescentado bruto potencial, dado que 74% das funções apresentam potencial de aplicação de IA generativa, mas a adoção é limitada por fragmentação, aversão ao risco, infraestruturas dispersas e complexidade na contratação, apesar da possibilidade de escalar soluções em funções transversais como licenciamentos, gestão financeira ou contratação pública.
 - Persistem **fragilidades na transferência de conhecimento**, com apenas 10% dos doutorados em empresas, reforçadas pela **escassez de capital de risco em deeptech** e pela **fragmentação do ecossistema de investigação**. A investigação nesta área será progressivamente multidisciplinar – integrando áreas de engenharia, com ciências como a física, matemática, sociologia, filosofia e ética.
 - O objetivo do XXV Governo Constitucional é **acelerar a adoção de IA em Portugal**, com foco nas PME e tendo a Administração Pública como catalisadora, reforçando a colaboração entre universidades, empresas e Estado para **transformar conhecimento em impacto económico e público**.
-

13 iniciativas

II. Inovação e Adoção

Objetivo | Proteger a investigação fundamental de IA

	Data de Início	Entidades Relevantes
II.1 Apoios a projetos de investigação fundamental, particularmente de interesse estratégico nacional Financiar investigação fundamental em IA em áreas críticas, garantindo capacidade científica autónoma, desenvolvimento de conhecimento de base e suporte a projetos com relevância estratégica nacional.	2S 2026	FCT ANI
II.2 Reforço da colaboração com redes internacionais & atração de novos centros de investigação internacionais Colaboração estruturada com redes europeias e globais para acelerar ciência, inovação e transferência tecnológica (ELLIS, CLAIRE, HumanE-AI, AI4EU, TAILOR, ADRA), reforçada pela atração de centros internacionais de investigação em áreas críticas. A iniciativa será articulada com a estratégia nacional de centro de dados e supercomputação, promovendo co-localização e massa crítica científica. Assegurar articulação com Rede Nacional de <i>Testbeds</i>.	1S 2026	FCT ANI Governo

Objetivo | Unir o ecossistema de investigação com as empresas e o setor público, com foco em produto

II.3 Incentivos à investigação de IA nas empresas Fundos de <i>Deeptech & Tech Foundry</i> (IFIC) e mecanismos SIFIDE, com majoração para projetos que utilizem ou valorizem IA.	1S 2027	BPF ANI
II.4 Expansão dos Doutoramentos não académicos e projetos de investigação aplicada em IA Expansão de programas de doutoramento em contexto empresarial e na administração pública, permitindo que talento altamente qualificado desenvolva investigação de IA aplicada em contexto real.	2S 2026	FCT

II. Inovação e Adoção

		Data de Início	Entidades Relevantes
II.5	Centros de IA Setoriais	2S 2026	IPAMEI FCT ARTE StartupPT IPQ ANI
	Alinhado com a estratégia europeia, <i>Apply AI</i> , que reforma os <i>European Digital Innovation Hubs</i> em <i>Experience Centers for AI</i> , proceder à revisão e simplificação dos diferentes modelos de colaboração existentes (DIH, Colabs, CTI), para aproveitamento e criação de Centros de IA Setoriais para setores estratégicos, que irão focar-se exclusivamente no desenvolvimento de produto (alto TRL), seguindo um modelo de inovação em consórcio através da ligação entre academia, empresas (incluindo startups) e Administração Pública. Foco inicial nos setores da Saúde, Educação e Indústria e alinhado com as <i>sandboxes</i> regulatórias de IA aplicáveis.		
II.6	Plataforma nacional 'Oportunidades em IA'	2S 2026	IAPMEI ARTE Startup PT FCT
	Desenvolvimento de uma plataforma nacional que liga talento em IA (por exemplo, estudantes e investigadores) a empresas (incluindo startups) nacionais e administração pública com necessidades de talento nesta área.		
II.7	AMALIA	2S 2025	ARTE FCT
	Continuação do projeto AMALIA, ampliando a sua utilização para novos casos de uso e avaliando potenciais parcerias internacionais e público-privadas para assegurar a sua futura relevância.		
II.8	Revisão do regime de PI e patentes de IA	1S 2026	Governo de Portugal
	Revisão do regime de PI e dos critérios de patentes e enquadramento regulatório, garantindo standards mais claros para as comunidades de investigação e empresas.		

Objetivo | Aumentar a adoção de IA nas PME

II.9	IA nas PME	2S 2025	BPF IAPMEI ANI
	Uso dos mecanismos existentes, como o IFIC, para apoiar o investimento em IA e a requalificação das equipas, facilitando a adoção de tecnologias de IA pelas PME. Criar mecanismos de integração entre diferentes instrumentos financeiros de apoio a PME (Fábrica de IA) e novo programa setorial de promoção de IA junto das PME.		

II. Inovação e Adoção

Data de Início Entidades Relevantes

"PME.IA" | Plataforma Nacional de Produtos IA para PME

2S 2026

IAPMEI | ARTE |
Startup PT | IPQ

II.10

Desenvolvimento de uma plataforma nacional que disponibiliza produtos e soluções de IA *low code/no-code*, adaptados às necessidades das PME e capazes de acelerar a digitalização e automação dos processos. Iniciativa integrada no âmbito da II.9 para poder facilitar a adoção. Assegurar que os produtos disponibilizados nesta plataforma demonstram, através de um sistema de certificação ou rotulagem claro, um bom nível de qualidade, robustez e conformidade regulatória. Garantir requisitos de segurança e formação complementar.

Objetivo | Aumentar a adoção de IA na Administração Pública

IA na AP | Centro de Excelência IA na AP

1S 2026

ARTE

II.11

Criação de um Centro de Excelência em IA na Administração Pública para desenvolver, testar e escalar soluções de IA em serviços públicos, com foco em tarefas transversais e apoio a casos de uso críticos nas áreas da saúde, justiça e defesa. Coordenação transversal com todas as entidades públicas e oportunidades de parcerias estratégicas.

IA na AP | Concursos nacionais de IA para AP

1S 2026

ARTE | ANI |
Startup PT

II.12

Lançamento de desafios e concursos anuais para identificar soluções inovadoras de IA aplicáveis à AP nas áreas mais críticas. Priorizar projetos replicáveis e alinhados com o Regulamento de IA, com avaliação técnica centralizada.

IA na AP | Guia prático de interpretação para Compras Públicas de Inovação com foco em IA

1S 2026

ARTE | ANI |
IMPIC

II.13

Desenvolver um guia prático e oficial de interpretação do Código dos Contratos Públicos (CCP) especificamente orientado para a contratação de soluções de IA pela AP.

III. Talento e Competências

- A adoção acelerada de IA irá transformar profundamente o mercado de trabalho, exigindo a **requalificação de cerca de 1,3 milhões de postos de trabalho e a recolocação potencial de 320 mil trabalhadores até 2030**, refletindo uma transição estrutural na criação de valor económico.
 - Em cenários de adoção plena, a automação, incluindo IA generativa, poderá **substituir 30–40% do tempo de trabalho em determinadas atividades até 2030**, aumentando a procura por novas competências tecnológicas, digitais e sociocognitivas.
 - Apesar da elevada aceitação da tecnologia, com 90% dos trabalhadores a aprovarem o uso de IA e 48% a reportarem ganhos de produtividade, a **base de talento especializado permanece limitada**, com apenas 11% dos profissionais a declararem competências avançadas em IA, colocando Portugal entre os países da OCDE com menor maturidade nesta área.
 - A **procura por profissionais de IA cresce mais de 20% ao ano até 2026, enquanto 32% das organizações enfrentam dificuldades de recrutamento**, com processos que duram cerca de cinco meses, atrasando projetos de inovação.
 - A **escassez de competências técnicas é identificada por 50% dos CEO portugueses como a principal barreira à adoção da IA**, sendo agravada pela fuga de talento qualificado e por assimetrias territoriais e dificuldades das PME na formação e requalificação.
 - O objetivo do XXV Governo Constitucional é posicionar a **IA como motor de valorização profissional**, promovendo formação contínua, salários mais competitivos e capacidade de atrair, reter e desenvolver talento, assegurando que esta transformação gera progresso económico e oportunidades para todos.
-

8 iniciativas

III. Talento e Competências

Objetivo | **Acelerar o desenvolvimento de competências para a sustentabilidade laboral na era da IA**

		Data de Início	Entidades Relevantes
	IA na AP Plano acelerado de formação de IA na AP	1S 2026	ARTE INA
III.1	Implementação de um programa de formação avançada para funcionários públicos, preparando equipas e líderes para a utilização de IA em processos críticos e para novos modelos de trabalho. Continuidade do Programa Doutor AP.		
	Criação do Quadro Nacional de Competências Inteligente (QNCI)	1S 2026	FCT IEFP DGERT
III.2	Criar uma taxonomia nacional de competências usando IA para mapear competências existentes e emergentes. O projeto reúne dados de universidades, formação profissional e mercado de trabalho, identificando lacunas e necessidades futuras, assim como oportunidades de capacitação. O objetivo é orientar políticas de talento e requalificação, alinhando a oferta de competências com a procura do país e promover mais transparência sobre a procura e oferta de talento nesta área, assim como oportunidades de requalificação.		
	Reconhecimento e expansão de Microcredenciais e Cursos Técnicos Superiores	1S 2026	IES FCT
III.3	Expansão e acreditação de microcredenciais e CTESP orientados para IA, criando percursos curtos e profissionalizantes que diversificam o acesso ao mercado de trabalho e aumentam a oferta de técnicos especializados. Garantir alinhamento com quadro europeu de microcredenciais, priorizando perfis críticos.		

III. Talento e Competências

Objetivo | **Promover a mobilidade e transferência de conhecimento internacional**

		Data de Início	Entidades Relevantes
III.4	Expansão da iniciativa goPortugal	1S 2026	FCT ANI
	Explorar, junto das parcerias já formalizadas – MIT, UT Austin e Carnegie Mellon – a criação de programas de ignição para <i>spin-offs</i> universitárias <i>deeptech</i> , focados em IA e suas aplicações, com vista ao mercado norte-americano. Como referência, destaca-se o <i>Tech Launch</i> , do INESC TEC e UT Austin. Paralelamente, poderão ser desenvolvidas parcerias com instituições líderes que possuem modelos avançados de transferência de conhecimento e aceleração tecnológica. No contexto europeu, estas colaborações permitiriam ainda mobilizar sinergias com instrumentos como o Horizonte Europa, o EIC e o <i>Digital Europe</i> , reforçando o cofinanciamento e a maturação tecnológica TRL 3–6 de novas spin-outs portuguesas com ambição global.		
III.5	Criação do AI Fast Track	2S 2026	AIMA
	Criação de um regime acelerado de vistos para atrair investigadores e profissionais altamente qualificados em áreas de IA críticas que falta talento nacional.		

Objetivo | **Fomentar o interesse e adesão de talento às carreiras e oportunidades de IA, com foco no uso responsável da tecnologia**

III.6	Semana Nacional de IA	2S 2026	FCT ANI ARTE Startup PT IPQ
	Criar uma Semana Nacional de IA, com demonstrações, casos práticos e eventos abertos ao público em espaços educativos e culturais por todo o país.		
III.7	Campanha "Geração IA" para motivar jovens para carreiras em IA	2S 2026	FCT
	Lançamento de campanha para inspirar jovens a seguir carreiras em IA, promovendo oportunidades académicas, técnicas e profissionais no ecossistema tecnológico.		
III.8	Ação de literacia em IA, com foco na sensibilização para os riscos e uso responsável de IA para cidadãos	1S 2026	FCT ANACOM CNCS IPQ ARTE
	Campanha de sensibilização sobre riscos, direitos, normas e boas práticas em IA, reforçando a literacia e a capacidade dos cidadãos para uso seguro e informado.		

IV. Ética e Responsabilidade

- A **rápida democratização da IA acelera o potencial de inovação**, mas **aumenta proporcionalmente a necessidade de garantir segurança, confiança e mecanismos de salvaguarda**, deslocando o foco do simples incentivo ao uso para a garantia de um uso responsável e alinhado com valores públicos.
 - As **implicações éticas são hoje uma das principais barreiras à adoção da IA**, com 54% dos líderes empresariais a identificarem-nas como o maior entrave, refletindo preocupações legais, reputacionais e operacionais.
 - A confiança nas organizações é limitada, sendo que **apenas 40% dos CEO acreditam ser capazes de implementar e escalar IA de forma ética e segura**, e muitas empresas não estão prontas para requisitos do Regulamento de IA.
 - Os **custos de conformidade representam um obstáculo para PME e startups**, que enfrentam dificuldades em suportar processos de certificação, auditorias e testes avançados, correndo o risco de ficarem excluídas de IA de maior impacto.
 - A **complexidade regulatória**, resultante da coexistência do Regulamento de IA com o RGPD e legislação setorial, cria um **enquadramento fragmentado e incerto**, atrasando decisões e aumentando custos.
 - A **responsabilidade deve ser encarada como um acelerador de valor**, ao reduzir riscos legais e reputacionais, melhorar o desempenho dos sistemas, aumentar a confiança dos cidadãos e permitir escalar soluções de forma sustentável, através de ciclos curtos de observação, teste e ajustamento contínuo.
 - O objetivo do XXV Governo Constitucional é garantir um **desenvolvimento responsável e ético no ecossistema de IA português**, para cidadãos e empresas, promovendo investigação, capacitação, apoio regulatório e investimento em IA responsável, de forma a **liderar não só pela inovação e adoção, mas também pela proteção dos valores nacionais, soberania, e bem-estar social**.
-

7 iniciativas

IV. Ética e Responsabilidade

Objetivo | **Promover o ecossistema de investigação e desenvolvimento de IA responsável**

		Data de Início	Entidades Relevantes
IV.1	Incentivos à investigação em IA Responsável	2S 2026	FCT
	Suplemento para doutoramentos ou projetos de investigação em áreas de responsabilidade de IA, com foco especial em abordagens interdisciplinares que combinem engenharia com ciências sociais e humanas (Justiça Social, Desigualdade e IA; Ética e Filosofia da Tecnologia; Psicologia Cognitiva e Interação Humano-IA; Economia de IA e Impacto no Trabalho; Qualidade Metrológica, Rastreabilidade e Auditoria de Algoritmos).		
IV.2	Programa de aceleração de startups em IA responsável	1S 2027	Startup Portugal IPQ
	Programa especializado para apoiar startups que desenvolvem soluções de IA centradas em ética, segurança, transparência, e privacidade, entre outras, promovendo inovação nesta área. Sensibilizar sobre a importância dos Sistemas de Gestão da Qualidade na IA, incentivando à certificação voluntária pela Norma Portuguesa 4595.		
IV.3	Assegurar a continuidade do <i>Center for Responsible AI</i>	1S 2026	Governo de Portugal
	Assegurar a continuidade do <i>Center for Responsible AI</i> , possibilitando a coordenação de iniciativas críticas do ecossistema, assim como a avaliação de impactos éticos, sociais, e económicos da tecnologia e disseminação de boas praticas e conhecimento na área de IA, particularmente nas componentes de Responsabilidade.		

Objetivo | **Garantir um regime regulatório eficaz e eficiente que protege os cidadãos e permite a inovação**

IV.4	Implementação do Regulamento de IA	1S 2026	Governo de Portugal
	Definição das autoridades competentes, do modelo de coordenação e do quadro sancionatório. Avaliação dos recursos existentes e identificação de necessidades críticas para reforço de competências. Garantir alinhamento com as <i>sandboxes</i> regulatórias de IA.		

IV. Ética e Responsabilidade

Data de Início

Entidades Relevantes

Definição de *Sandboxes* regulatórias

2S 2026

Governo de Portugal | ANI

IV.5

Implementação de *sandboxes* regulatórias que permitem testar soluções de IA em ambiente controlado, melhorando o regime das zonas livres tecnológicas para acelerar inovação com segurança jurídica.

Criação de guia de implementação do Regulamento de IA, standards e criação de ferramentas de avaliação de risco

1S 2026

ANACOM | ARTE | IPQ | ANI

IV.6

Desenvolvimento de um guia prático para apoiar entidades no cumprimento do Regulamento de IA, incluindo standards, documentação técnica, e ferramentas nacionais de avaliação de risco. Assegurar alinhamento com as *sandboxes* regulatórias de IA. Sensibilizar ecossistema para importância dos Sistemas de Gestão de Qualidade no cumprimento dos requisitos previstos no Regulamento, para o procedimento de notificação e para a necessidade da eventual intervenção de organismos notificados na avaliação da conformidade de sistemas de IA de alto risco. Promover criação de uma infraestrutura de suporte à conformidade (nomeadamente, calibração, ensaios, testes, verificação e validação) para IA de alto risco, garantindo acessibilidade dos requisitos de documentação técnica, testes de robustez e monitorização contínua.

Reforçar cooperação internacional e diplomacia tecnológica

2S 2026

Governo de Portugal

IV.7

Intensificação da participação de Portugal em fóruns europeus e internacionais de IA, promovendo alinhamento regulatório, cooperação científica e influência na definição de standards globais, Reforço da base nacional de peritos em IA envolvidos em iniciativas internacionais de normalização e regulação. Garantir articulação diplomática com países exportadores de tecnologias base para IA.



REPÚBLICA
PORTUGUESA